


Multiletramentos e cultura: cartuns no livro didático de inglês

Izabella Dantas de Santana¹
Orlando Vian Jr.²



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

 <https://doi.org/10.32459/2447-8717e343>

Recebido: 27-08-2025 | **Aprovado:** 17-10-2025 | **Publicado:** 29-12-2025

Resumo: Este artigo analisa o livro didático de Inglês mais escolhido do PNLD 2021 sob a ótica da globalização, Inglês como Língua Franca e multiletramentos (BNCC). A análise dos cartuns de Randy Glasbergen revela que a redução de elementos visuais e a falta de profundidade crítica nas atividades limitam o desenvolvimento de habilidades multimodais. Conclui-se que o material falha em contemplar a diversidade cultural e a autonomia necessárias para a formação de competências críticas e interculturais.

Palavras-chave: Globalização; multiletramentos, Inglês como Língua Franca; Livro Didático; cartuns.

Abstract: This article analyzes the most selected English textbook from PNLD 2021 through the lenses of globalization, English as a Lingua Franca, and multiliteracies (BNCC). The analysis of Randy Glasbergen's cartoons reveals that the reduction of visual elements and the lack of critical depth in activities limit the development of multimodal skills. It concludes that the material fails to address cultural diversity and the autonomy required to foster critical and intercultural competences.

Keywords: Globalization; multiliteracies; English as a Lingua Franca; textbook; cartoons.

¹ Graduada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal de São Paulo (2022) e mestranda em Linguística pela Universidade Federal de São Paulo. Contato: izabella.santana@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

² Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus de Guarulhos. Atua no Departamento de Letras/Inglês e no Programa de Pós-graduação em Letras, área de Estudos Linguísticos. É mestre (1997) e doutor (2002) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Desenvolveu estágios pós-doutorais na PUC-SP (2010), na Universidade de Sydney/Austrália (2014) e na UNICAMP (2020). Contato: Vian.junior@unifesp.br | Universidade Federal de São Paulo – CNPq

Multiletramentos e cultura

Atualmente, na segunda década do século XXI, após adventos globais como a pandemia da Covid-19 e o surgimento de novas tecnologias como as chamadas “IA’s”, ou melhor, Inteligências Artificiais, discutir o ensino de Língua Inglesa para estudantes brasileiros têm se tornado um assunto cada vez mais complexo. E é quando recorremos aos documentos oficiais orientadores como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que nos deparamos com conceitos como “globalização”, “Inglês como Língua Franca” e “multiletramentos”. De acordo com o documento: “[...] o tratamento dado ao componente [de língua inglesa] na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de Língua Franca.” (BNCC, 2018, p. 241). Mas o que seria essa língua Franca?

Para melhor compreender a conceitualização de Inglês como Língua Franca, é necessário primeiro entender que esse conceito surge a partir da ideia de que a língua inglesa é uma língua global.

Claro que o Inglês é uma língua global, eles diriam. Você a ouve na televisão, falada por políticos de todo o mundo. Onde quer que você viaje, você vê sinais e anúncios em Inglês. Sempre que você entra em um hotel ou restaurante em uma cidade estrangeira, eles entenderão o Inglês e haverá um cardápio em Inglês. (CRYSTAL, 2003, p.2, tradução nossa).

Desta maneira a língua inglesa é pensada não apenas como um produto dos países em que ela é concebida como primeira língua, mas também como um meio comunicativo presente em quase todos os lugares do mundo, falada não apenas por nativos mas também por aqueles que a possuem como segunda língua ou ainda como língua estrangeira. Por pessoas que vivem nos territórios em que o inglês é materno, bem como migrantes e imigrantes de todos os lugares, surge o conceito de Inglês como Língua Franca (ELF), que para Jenkins (2000):

ELF³ enfatiza o papel do inglês na comunicação entre falantes de diferentes L1s, isto é, a razão primária para se aprender inglês hoje em dia; sugere a ideia de comunidade em oposição a estrangeirismo; enfatiza que as pessoas têm algo em comum ao invés de suas diferenças; implica que a “mistura” de línguas é aceitável [...] e que portanto, não há nada inerentemente errado em manter certas características da L1, tal como o sotaque; finalmente, o nome latino simbolicamente remove a propriedade da língua inglesa dos anglos [...] Esses efeitos são todos altamente apropriados para uma língua que tem uma função internacional. (JENKINS, 2000, p.11)

³ (ELF): Inglês como Língua Franca

Assim sendo, a concepção de Inglês como Língua Franca conversa com o conceito de globalização pois neste cenário a língua inglesa cumpre essencialmente um propósito comunicativo, em que a mistura de línguas, nomes que se originam em outro idioma ou ainda o sotaque não é relevante desde que o propósito comunicativo seja efetivo. Assim, conceitos como aprender o “Inglês americano”, “Inglês Britânico” ou ainda o “Inglês correto” não se aplicam. A BNCC justifica ainda esse escolha conceitual da seguinte maneira:

Ensinar Inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de Inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, “Que Inglês é esse que ensinamos na escola?” (BRASIL, 2018, p.241)

Para além destes, a BNCC traz ainda um outro conceito com vistas a complementar a formação do aluno no componente de língua inglesa, o conceito de “Multiletramentos”. Quando olhamos para as orientações referentes ao Ensino Médio, isto é, a etapa final da educação básica, o documento adiciona:

[...] além dessa visão intercultural e “desterritorializada” da língua inglesa – que, em seus usos, sofre transformações oriundas das identidades plurais de seus falantes –, consideraram-se também as práticas sociais do mundo digital, com ênfase em multiletramentos. Essa perspectiva já apontava para usos cada vez mais híbridos e miscigenados do inglês, característicos da sociedade contemporânea. (BRASIL, 2018, p.484).

O multiletramento, por sua vez, também surge a partir da realidade de um mundo globalizado e repleto de textos diversos, que carregam consigo imagens e sons, que podem ser lidos impressos ou digitais. E que, portanto, se torna relevante para os estudantes de uma realidade cada vez mais virtual e online. De acordo com Vian Jr e Rojo:

Já havia sido apontado por Rojo (2012, p. 19) que a multissemiose ou multimodalidade dos textos circulando em nossas vidas exigem multiletramentos, uma vez que são necessárias “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”, ou seja, o mundo multimodal em que estamos inseridos requer mecanismos de ensino para que esses aspectos multimodais ou multissemióticos sejam abordados nas salas de aulas de ensino de LEs. Rojo e Moura (2019) reforçam esse aspecto posteriormente ao afirmarem que, ao trabalharmos com “textos – escritos, impressos ou digitais –, não temos mais apenas signos escritos. Todas as modalidades de linguagem ou semioses os invadem e com eles se mesclam sem a menor cerimônia”. (VIAN JR; ROJO. 2020. p.11).

Ou seja, em um mundo em que encontramos os tipos textuais mais diversos e variados, do impresso ao digital, do texto puramente escrito ao texto puramente visual, é importante que os estudantes em formação sejam capazes de lê-los, compreendê-los e pensá-los criticamente. A partir disso, é o que chamamos de multiletramentos.

Portanto, torna-se necessário o questionamento: estão esses conceitos previstos pela nossa base curricular presentes na prática educacional docente? Estão presentes nos textos vistos por alunos e professores cotidianamente?

É assim que passamos a pensar no Livro Didático como material de apoio educacional relevante à prática docente regular. O Livro Didático tem origens antigas e remonta ao século XV (PAIVA, 2009) e está presente nas salas de aula até hoje. Com a ajuda de programas como PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), instaurado em 1985⁴, os materiais didáticos tomam uma proporção maior e passam a ser distribuídos em base nacional de forma gratuita para as escolas brasileiras que aderiram ao programa. O programa funciona⁵ para todas as etapas da educação básica e, portanto, é feito de forma alternada, de maneira que um livro seja reutilizado por quatro anos consecutivos até a distribuição de um novo material. Os livros são enviados pelas editoras ao programa que os pré-seleciona de acordo com a Resolução N° 12, de 7 de outubro de 2020⁶, que dispõe sobre a regulamentação do programa:

CONSIDERANDO as disposições, as competências e a normatização apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que é orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, além de contribuir para o alinhamento de políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação; (BRASIL, 2020 [s.p.]).

Desta maneira, os livros devem cumprir com o que está previsto na BNCC. Para além desta seleção feita pelo próprio programa, os livros são avaliados pedagogicamente por professores e avaliadores do MEC quanto à sua qualidade para que somente então sejam escolhidos por professores e gestores de cada unidade educacional de acordo com seu projeto pedagógico.

⁴ Sobre o PNLD. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 20 nov. 2024.

⁵ Funcionamento do PNLD. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/funcionamento>. Acesso em: 20 nov. 2024.

⁶ Resolução nº 12, de 7 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-12-de-7-de-outubro-de-2020-282473491>. Acesso em 20 nov. 2024.

Assim sendo, verificamos quais os livros didáticos de inglês aprovados pelo PNLD mais recente para o ensino médio - 2021 foram mais escolhidos pelas escolas municipais de São Paulo, uma grande metrópole atravessada por diferentes culturas e linguagens. Vide o quadro abaixo:

Quadro 1: Levantamento dos livros mais votados no PNLD

Coleção	Editora	Votos como 1ª Opção	Votos como 2ª Opção
Anytime! Always Ready For Education	Saraiva	1	1
New Alive High	SM	0	0
Diálogo - Língua Inglesa	Moderna	0	1
English And More!	Richmond	2	1
English Vibes For Brazilian Learners	FTD	1	1
Interação Inglês	Editora do Brasil	0	0
Joy! - Língua Inglesa	FTD	1	2
Moderna Plus - Inglês	Moderna	3	1
Take Action!	Editora Ática	0	1

Para este levantamento, foi utilizado o relatório de escolas participantes da escolha de livros didáticos presente na plataforma do Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC)⁷. Nesta plataforma, foi buscado pelas nove⁸ escolas da rede pública do município de São Paulo que contam com Ensino Médio, contudo, apenas 8 escolas possuem o relatório completo da escolha no PNLD. No Quadro 1 é possível visualizar o resultado dessa escolha para cada uma das nove coleções de livros didáticos de língua Inglesa presentes na votação.

Dentre os livros didáticos escolhidos, o mais votado como primeira opção é o livro Moderna Plus - Inglês, da Editora Moderna com quatro votos – entre primeira e segunda opção – das oito escolas participantes, ou seja, um índice de 50% de aceitação ao livro. Por ser o Livro Didático mais escolhido, será utilizado neste trabalho. Nesse tipo de material, a

⁷ Simec. Disponível em: https://simec.mec.gov.br/livros/publico/index_modeloescolha.php. Acesso em: 15 nov. 2024.

⁸ Dessas Unidades Educacionais, 8 (oito) atendem estudantes em anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e são denominadas de Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFM). Também temos a Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos, a EMEBS Helen Keller. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ensino-medio/#:~:text=Ensino%20M%C3%A9dio%20na%20Rede%20Municipal,de%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20Educacionais%20%E2%80%93%20CIEDU>). Acesso em: 18 nov. 2024.

organização das unidades costuma combinar diferentes recursos semióticos, como explicam Vian Jr. e Rojo (2020, p. 229):

Nos materiais didáticos utilizados para o ensino de LE⁹s, as unidades são estruturadas a partir da conjunção de elementos verbais, foco do que se pretende ensinar linguisticamente na unidade, associado a elementos visuais ou de outras naturezas semióticas, como sons, imagens, pinturas, músicas, dentre outras que contribuem para a construção dos sentidos no processo de aprendizagem. (VIAN JR; ROJO, 2020, p. 229).

Dentre os diversos elementos visuais presentes no Livro Didático que contribuem para a construção dos multiletramentos, podemos encontrar as charges, os cartuns e os quadrinhos. De acordo com RAMOS (2011):

[...] “charge - texto humorístico que faz uma leitura crítica e bem-humorada do noticiário jornalístico;
cartum - texto humorístico que brinca com temas gerais e não vinculados ao noticiário recente;
quadrinhos - com narrativa maior que um quadro ou uma tira, que tendem a usar o formato mínimo de uma página e costumam ser identificados pelo tema abordado [...]” (RAMOS, 2011, p.90).

Assim sendo, o que há de charges, cartuns e quadrinhos no Livro Didático a ser analisado? Essa questão é central para este artigo, cujo objetivo é investigar de que maneira esses recursos visuais — em especial os cartuns — são mobilizados no *Moderna Plus – Inglês* e em que medida contribuem (ou não) para o desenvolvimento dos multiletramentos, da criticidade e da dimensão intercultural previstas pela BNCC.

Livro didático: Moderna Plus – Inglês

O Livro Didático Moderna Plus - Inglês é a obra contemplada pelo PNLD 2021 mais votada pelas escolas municipais de São Paulo. Constitui-se de um volume único para os três anos do Ensino Médio. Como proposta pedagógica do livro, encontrada no site da editora¹⁰, consta:

A obra da Editora Moderna, contemplada pelo PNLD 2021, privilegia a **compreensão e a produção de textos orais, escritos e visuais de gêneros discursivos diversos**.
Valoriza o **papel ativo dos estudantes** no processo educativo.
Motiva a reflexão sobre os **usos da língua inglesa em diferentes contextos**.

⁹ (LEs): Línguas Estrangeiras

¹⁰ Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-inglesa/moderna-plus>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Possibilita a ampliação das próprias vivências por meio do contato com **diferentes formas de ver o mundo**.

Favorecem a consolidação de **posicionamentos críticos** em relação aos temas discutidos.

‘Moderna Plus – Língua Inglesa’ aborda a língua inglesa a partir da realidade dos jovens do Ensino Médio, com **destaque para o mundo digital**. (ALMEIDA, 2021, [s.p.] Grifos nossos)

A versão digital do livro inicia-se com um manual do professor extenso, com aproximadamente 139 páginas que contém a apresentação do livro, orientações para cada uma das unidades do livro, uma seção de práticas da língua inglesa que explica os exercícios presentes no livro do estudante e uma seção de praticando para o ENEM que conta com exercícios da prova para serem trabalhados com os estudantes. Conta ainda com referências bibliográficas comentadas para uma melhor orientação do professor.

Já o livro do estudante é dividido em dezoito unidades temáticas e nove seções nomeadas *Practicing the Language*¹¹, que contém exercícios para os alunos referentes às unidades trabalhadas. As unidades se organizam de determinada maneira: primeiro são apresentados o título, tema e objetivos de cada unidade, seguidas de uma seção chamada *first of all*¹², que tem a intenção de ativar os conhecimentos prévios do estudante sobre o tema. Em seguida, há uma atividade de leitura ou escuta de inglês, com questões para aprofundamento e alguns textos que dialogam com o que foi lido/ouvido. Em seguida, há uma seção chamada de *Beyond the Text*¹³, que deve fazer reflexões sobre o que foi visto e conectá-lo com a realidade do aluno. Este é seguido por algumas explicações sobre a gramática da língua inglesa. A partir deste, o livro propõe a produção de um texto escrito ou oral e suas respectivas orientações. Por fim, a unidade finaliza com algumas questões de autoavaliação para o aluno.

A partir desta breve análise inicial, surge já uma primeira problematização. Ainda que a proposta pedagógica do livro seja de “privilegiar a compreensão e a produção de textos orais, escritos e visuais de gêneros discursivos diversos” (Moderna, [s.d]), à medida que o livro avança, a presença de elementos visuais vai igualmente diminuindo e o livro se torna mais focado nos textos. Dentre imagens diversas, fotografias, gráficos e infográficos, memes, cartuns, charges, tiras, capas de livros ou filmes e anúncios publicitários, ainda que todas as unidades se iniciem com uma imagem de transição, à medida que as primeiras seis unidades possuem uma média de cinco a seis exercícios vinculados a um suporte visual, as últimas quatro unidades finalizam o livro com um, no máximo dois elementos visuais, ainda que

¹¹ Tradução nossa: Praticando a língua.

¹² Tradução nossa: Antes de tudo.

¹³ Tradução nossa: Para além do texto.

frequentemente descontextualizados de qualquer exercício. Pensando que o livro é destinado para ser utilizado durante os três anos do Ensino Médio, é de se esperar que, das dezoito unidades totais, ao menos seis sejam vistas a cada ano para finalizar o livro. Sendo assim, a compreensão de textos visuais quase não aconteceria ao final do Ensino Médio. Desta forma, observa-se que os princípios anunciados pela obra — de estimular a leitura e a produção em diferentes modalidades semióticas — não se cumprem de maneira consistente sob o ângulo multimodal, já que a redução progressiva de recursos visuais compromete o desenvolvimento contínuo dos multiletramentos.

Ao todo, foram localizados ao longo do Livro Didático: duas tiras presentes no livro do professor; dois cartuns e uma tira destinados à prática do ENEM; um exercício com seis memes no livro do estudante, outro exercício com mais quatro memes no livro do estudante e ao todo apenas três cartuns no livro do estudante. Para fins de análise deste artigo, utilizaremos os dois primeiros cartuns presentes no livro do estudante. Todos os cartuns presentes ao longo do Livro Didático possuem a mesma autoria: Randy Glasbergen.

Randy Glasbergen¹⁴ foi um cartunista americano nascido em 1957, começou sua carreira aos 15 anos de idade em Nova Iorque, ficou conhecido por suas publicações em jornais e seus cartuns tiveram grande alcance fora dos EUA. Faleceu aos 58 anos em Nova Iorque, no ano de 2015.

Os dois primeiros cartuns do livro surgem em um mesmo exercício na página 51 do livro, na Unidade 3, nomeada de *Laugh and Think About Technology*¹⁵. Na página inicial do capítulo, o livro define o tema, gênero discursivo e os objetivos da unidade como respectivamente: tecnologia no mundo contemporâneo, meme e se familiarizar com o gênero discursivo meme e fazer atividades que te levem a refletir sobre o uso da tecnologia no mundo contemporâneo¹⁶.

Quando visualizamos as orientações para o professor referentes à unidade 3, há uma lista de competências e habilidades da BNCC desenvolvidas nesta unidade, bem como orientações para a realização dos exercícios relacionados ao cartum. Dentre as competências específicas da BNCC da área de Linguagens e suas tecnologias, o livro indica as competências específicas 1, 2, 3, 4 e 7. Como é possível ver na Figura 1:

¹⁴ Disponível em: <https://www.glasbergen.com/biography/> Acesso em: 20 nov. 2024.

¹⁵ Tradução nossa: Ria e pense sobre tecnologia.

¹⁶ No original: Discourse genre: meme.

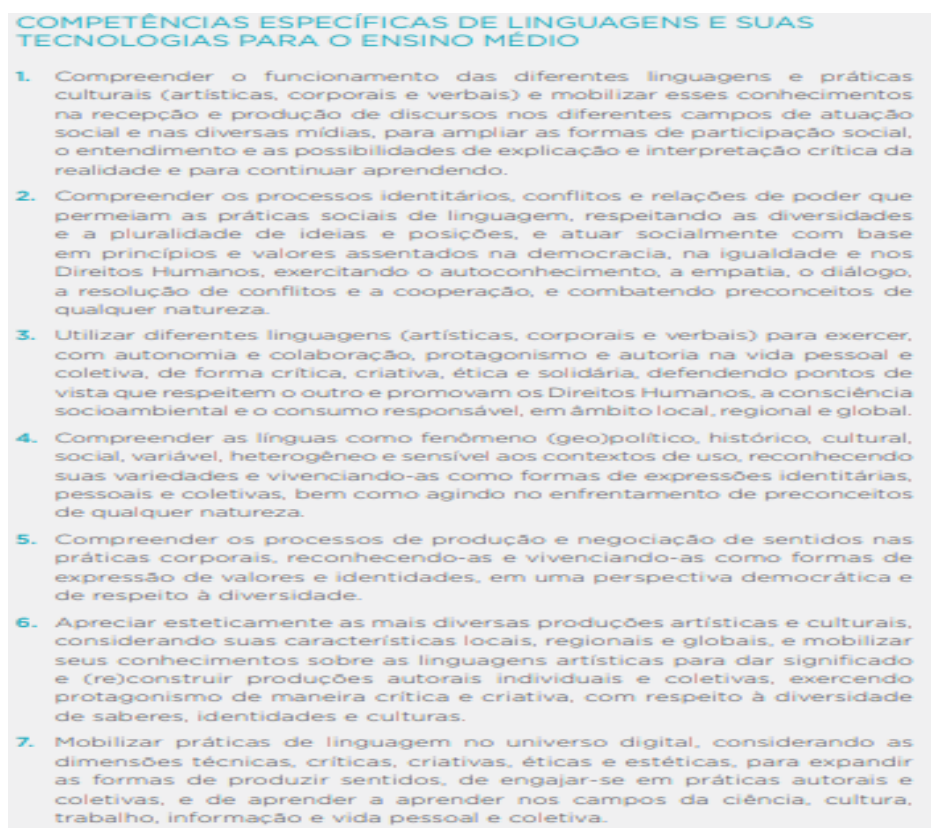
Theme: technology in the contemporary world.

The objectives of this units are:

*To become familiar with the discursive genre meme.

*To do activities that lead you to reflect on the use of technology in the contemporary world.

Figura 1- Competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio



Fonte: BNCC (2018, p.490).

Dentro dessas competências podemos encontrar as habilidades EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104 e EM13LGG105 referentes à competência específica 1, que prevê:

[...] durante o Ensino Médio, os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem. (BRASIL, 2018, p.491)

Já as habilidades EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204 estão presentes na competência específica 2, que dispõem:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.492).

Em seguida, as habilidades EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG305 presentes na competência específica 3 que “focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão/recepção e de produção (individual

ou coletiva) em diferentes linguagens.” (BRASIL, 2018) São utilizadas também as habilidades EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403 pertencentes à competência específica 4 que propõe:

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 494)

E por fim as habilidades EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703 e EM13LGG704 presentes na competência específica 7 que dizem:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. [...] Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BRASIL, 2018, p.497)

Em geral, essas competências selecionadas, dispõem sobre o funcionamento crítico e autônomo dos estudantes. Dispõem sobre a capacidade crítica do aluno do Ensino Médio de compreender a multiplicidade de formas e gêneros do mundo, sua pluralidade de ideias, culturas e multisemioses diversas. Dizem, portanto, tanto quanto a dimensão cultural de conceber a língua inglesa como Língua Franca e atravessada por indivíduos de diferentes origens, culturas e discurso, bem quanto ao olhar crítico dos multiletramentos apresentados anteriormente.

Quanto às orientações dos exercícios relacionados aos cartuns, o Livro Didático traz o seguinte:

Texts in dialogue propõe a leitura de charges, gênero próximo aos memes em relação tanto à função social quanto aos elementos composicionais e estilísticos. Os estudantes provavelmente conhecem as charges, pois é um gênero que costuma ser trabalhado no Ensino Fundamental. Entretanto, se surgirem dúvidas quanto ao texto na língua inglesa, avalie se vale a pena fazer um encaminhamento que os leve a observar as palavras parecidas com as da língua portuguesa e a inferir sentidos apoiando-se nas imagens.

Em **Beyond the text**, sugerimos avançar na discussão sobre o tema dos textos lidos e, se possível, estimular os estudantes a fazer comentários em inglês. No entanto, caso isso não seja viável em seu contexto, a reflexão e expressão sobre os temas propostos na língua em que se sentem à vontade são suficientes neste momento ainda inicial do Ensino Médio. Recomendamos, em especial, aprofundar o debate sobre o idoso levantado pelo *meme* I e tematizado na **questão 1a**.

(ALMEIDA, 2021, p. XLVIII, grifos do autor.)

É importante deixar claro que, ainda que ao longo do Livro Didático o termo mais utilizado para esse tipo textual seja o termo charge, como visto anteriormente em Ramos (2011), a charge é um gênero textual bem humorado que faz uma leitura do noticiário jornalístico. Portanto, o termo mais adequado aqui para esse gênero textual seria o cartum, que é um gênero textual igualmente humorístico, mas que não está atrelado a nenhuma notícia atualizada do jornal. Ao ler atentamente as orientações dadas pelo próprio livro, a justificativa para a utilização do cartum nesta unidade seria derivada de uma certa “aproximação” entre o cartum e o meme. Essa afirmação contradiz em alguma medida o que nos traz a BNCC como a utilização das tecnologias digitais para a produção de sentidos no mundo e a consideração sobre o conhecimento prévio dos estudantes. É importante ter em mente que os alunos que utilizarão esse livro passaram por um contexto histórico que foi a pandemia da Covid-19, quando a utilização da internet e dos memes substituiu em alguma medida o tempo em sala de aula que perderam durante os anos do Ensino Fundamental.

Com isso em mente, vejamos os cartuns:

Figura 2 - Cartum 1



Fonte: Almeida (2021, p. 51)

O primeiro exercício desta unidade tem como objetivo compreender globalmente os textos. Seu enunciado diz: Leia os Cartuns e pense sobre eles. O primeiro dos cartuns é de autoria de Randy Glasbergen. No cartum há um homem utilizando o computador e o que se supõe ser sua esposa atrás. A mulher inicia a fala, dizendo: “Querido, eu acho que você está

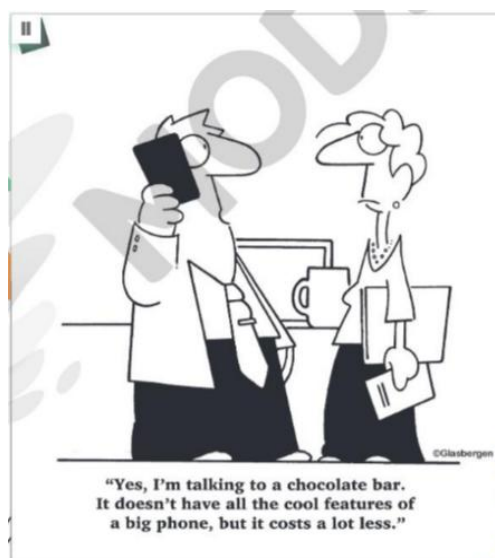
passando tempo demais na internet.¹⁷” e o homem responde: “Eu.com Não.com Estou.com¹⁸”

O cartum necessita que o leitor detenha alguns conhecimentos prévios - isto é, aquele conhecimento que o leitor já possui antes mesmo de entrar em contato com o texto - para que o humor seja bem sucedido, como que conheça o que é um computador, que tenha acesso à internet e que saiba que a terminação mais comum para as URLs online é “.com”.

Neste cartum, as atividades propostas se concentram em identificar o tópico do texto e reconhecer o humor. Essas tarefas dialogam de forma parcial com a competência específica 1 (compreensão de diferentes linguagens) e com as habilidades EM13LGG101-105, pois exigem que os estudantes reconheçam o jogo de palavras e a multimodalidade entre imagem e texto. Entretanto, a exploração crítica prevista nas competências 2 e 4 (identidade, diversidade cultural e enfrentamento de preconceitos) não é mobilizada, assim como não se desenvolvem práticas autorais ou reflexões interculturais. O exercício, portanto, cumpre apenas parcialmente o que a BNCC prevê.

Em seguida, há outro cartum que compõe o mesmo exercício. Nesse cartum há outro homem e outra mulher, no que aparenta ser um escritório. O homem leva um objeto quadrado e preto ao ouvido, parece estar falando ao celular. Abaixo da imagem há a legenda: “Sim, eu estou falando com uma barra de chocolate. Não tem todas funções legais de um celular mas é bem mais barato¹⁹”

Figura 3 - Cartum 2



Fonte: Almeida (2021, p. 51)

¹⁷ No original: “Dear, I think you are spending waaaaay too much time on the internet.”


¹⁸ No original: “I.com Am.com Not.com”

¹⁹ No original: “Yes, I’m talking to a chocolate bar. It doesn’t have all the cool features of a big phone, but it costs a lot less.”


Esse segundo cartum também pressupõe determinado conhecimento prévio do leitor, como saber reconhecer o que é um celular ou uma barra de chocolate e ter ciência das diferenças de preço entre ambos. Saber que um telefone celular é bem mais caro do que uma barra de chocolate.

Pode-se dizer, de maneira geral, que ainda que as condições de produção dos cartuns sejam distintas, por volta dos anos 2000 em Nova Iorque, ambos os cartuns ainda comunicam e fazem sentido para a maioria dos adolescentes brasileiros que chegaram ao Ensino Médio na cidade de São Paulo. Vide a seguir as questões relacionadas aos textos:


Figura 4 - Exercícios

2  The topic of cartoon I is... **Objetivo:** compreender globalmente o texto.

- a the problems caused by technology addiction. **X**
- b the importance of technology today.
- c the lack of mutual understanding.


3  Cartoon II makes a joke about... **Objetivo:** compreender globalmente o texto.

- a the prices of smartphones. **X**
- b the sophistication of smartphones.


P 4  Answer the questions. **Objetivo:** identificar informações específicas nos textos.

- a What is funny about the answer of the male character in cartoon I?
- b What does the face of the female character in cartoon II express?

Resposta esperada: mostra que ela está surpresa com o uso de uma barra de chocolate como se fosse um celular.

P 5  Which cartoon and which memes in "Reading" does this picture relate to? Explain. **Objetivo:** relacionar textos de diferentes gêneros discursivos.

Resposta esperada: charge I e memes IV, V e VI, pois eles tratam do vício em celulares e em tecnologia.



ART: EDITORIAL PHOTO BOMBUSCREATIVE/ISTOCKPHOTO

Fonte: Almeida (2021, p. 52)

Quatro exercícios seguem os cartuns. O primeiro é o exercício número dois que tem como objetivo a compreensão global do texto. O exercício diz o seguinte: “O tópico do cartum I é... a. os problemas causados pelo vício em tecnologia. b. a importância da

tecnologia hoje em dia. c. a falta de entendimento mútuo²⁰.” Sendo a letra A considerada a correta.

O exercício número três também objetiva compreender globalmente o texto e diz o seguinte: “O cartum II faz uma piada com... a. os preços dos smartphones. b. a sofisticação dos smartphones.²¹” Sendo a letra A considerada a correta.

Já a questão quatro objetiva identificar informações específicas nos textos. A questão é: “Responda às questões: a. o que é engraçado sobre a personagem masculina no cartum I? b. o que o rosto da personagem feminina no cartum II expressa?” E tem como respostas corretas: para a letra a. A resposta é dada seguindo o formato do website, mostrando que sua esposa está correta e que ele está totalmente envolvido com a internet. e para a letra b. mostra que ela está surpresa com o uso da barra de chocolate como se fosse um celular.

Já a questão cinco tem como objetivo que o aluno relacione diferentes gêneros discursivos. E se segue: “Qual cartum e quais memes se relacionam com a leitura dessa imagem? Explique.” E tem como resposta esperada: o cartum I e os memes IV, V e VI, pois tratam o vício em celulares e tecnologia. Essa questão se relaciona à outra questão anterior da unidade que traz à discussão a leitura de memes.

Assim, podemos ter em mente que os cinco exercícios apresentados são em grande parte de base interpretativa, de compreensão global do texto. Seguidos por um exercício de localização de informações no textos e um de inferência entre diferentes textos. Se for possível lançar um olhar mais crítico ao que foi indicado pelo livro como mobilizado pela BNCC ao longo desta unidade, esses primeiros cinco exercícios não cumprem exatamente com o que é proposto pelas competências específicas. Se aproximando talvez da competência 1 da BNCC, por trabalhar a compreensão global e a identificação de informações específicas. Contudo, as demais competências — como a 3 (autonomia na produção de linguagens), a 4 (visão da língua como fenômeno cultural) e a 7 (uso crítico e criativo das linguagens digitais) — não se concretizam. Não há espaço para que os estudantes relacionem a charge com questões sociais mais amplas, tampouco para produção multimodal ou reflexão intercultural.

Ainda que a utilização de cartuns no Livro Didático seja uma boa maneira de abordar os multiletramentos, é importante estar atento que os cinco exercícios que o seguem não trazem realmente nenhuma questão crítica sobre o conteúdo abordado, e tendo sido

²⁰ No original: the topic of the cartoon I is...
a. the problems caused by technology addiction.
b. the importance of technology today.
c. the lack of mutual understanding.

²¹ No original: “The cartoon II jokes about...
a. the prices of smartphones
b. The sophistication of smartphones”

observado o fato de que além destes dois cartuns utilizados para o mesmo exercício só há um outro cartum ao final do livro, é importante se questionar se esse recurso está realmente sendo utilizado.

Outro ponto de atenção é quando falamos sobre a diversidade cultural presente na língua inglesa que não está presente dentro dos cartuns do livro, uma vez que todos os cartuns foram escritos pelo mesmo autor que utiliza da língua em sua modalidade padrão, sem variações, e que provém de um contexto americano o que é, portanto, um cânone da língua inglesa.

Assim sendo, podemos concluir que apesar do Livro Didático Moderna Plus - Inglês apresentar uma estrutura didática bem organizada e dialogar com algumas competências da BNCC, há algumas limitações na aplicação do conceito de multiletramentos e na promoção de uma visão mais crítica e diversa da língua inglesa. A redução de elementos visuais nas unidades finais, a uniformidade cultural dos textos selecionados e a superficialidade nas propostas de reflexão crítica sugerem a necessidade de maior diversidade de gêneros textuais, vozes culturais e atividades que estimulem a autonomia e a criticidade dos estudantes. Além disso, a ausência de perspectivas que contemplem o Inglês como Língua Franca — isto é, a língua em sua dimensão global, híbrida e intercultural — restringe a compreensão dos alunos sobre a multiplicidade de usos do inglês no mundo contemporâneo. Dessa forma, o aprimoramento desses aspectos poderia tornar o material mais alinhado não apenas às demandas de multiletramentos, mas também à formação crítica e intercultural esperada no ensino de língua inglesa no Ensino Médio.

Referências

- ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. **Moderna Plus - Língua Inglesa**. Moderna, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 12, de 17 de outubro de 2020**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-12-de-7-de-outubro-de-2020-282473491>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- BRAWERMAN-ALBI, Andressa; MEDEIROS, Valéria da Silva (org.). **Diversidade Cultural E Ensino de Língua Estrangeira**. Campinas: Pontes, 2013.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2^a. ed. New York: Cambridge University Press, 2003. 229 p.

ENSINO Médio na Rede Municipal de SP. 2024. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/ensino-medio/#:~:text=Ensino%20M%C3%A9dio%20na%20Rede%20Municipal,de%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20Educativas%20%E2%80%93%20CIEDU>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FUNCIONAMENTO do PNLD. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/funcionamento>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GLASBERGEN, Randy. Biography: Cartoonist Randy Glasbergen. In: GLASBERGEN, Randy. **Glasbergen cartoon service**. 2024. Disponível em: <https://www.glasbergen.com/biography/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

HISTÓRICO do PNLD. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/historico>. Acesso em: 18 nov. 2024.

JENKINS, Jennifer. **The Phonology of English as an International Language**. Oxford: OUP, 2000.

MODERNA Plus – Língua Inglesa. 2021. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-inglesa/moderna-plus>. Acesso em: 18 nov. 2024.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. História do Material Didático. In: DIAS, Reinildes et al. (org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

RAMOS, Paulo. **Faces do Humor: uma aproximação entre piadas e tiras**. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.

RELATÓRIO DE MODELO DE ESCOLHA AO PNLD. In: SIMEC. 2024. Disponível em: https://simec.mec.gov.br/livros/publico/index_modeloescolha.php. Acesso em: 18 nov. 2024.

SCHMITZ, John Robert. Looking under Kachru's (1982, 1985) three circles model of World Englishes:: the hidden reality and current challenges. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, São Paulo, 1 abr. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014005000010>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/JpXRQKLyqJc6MWYgxQjRYZJ#>. Acesso em: 17 nov. 2024

VIAN JR., O., & ROJO, R. (2020). **Letramento multimodal e ensino de línguas: a** Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. *Raído*, 14(36), 216–232. <https://doi.org/10.30612/raido.v14i36.12045> Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/12045>. Acesso em 20 nov. 2024.